

Médico da USP

quer aborto

legalizado

31

CAMPINAS (O GLOBO)

— O chefe do Departamento de Medicina Legal da Universidade de São Paulo, médico Armando Canger Rodrigues, defendeu ontem a legalização do aborto no Brasil. Em mesa redonda sobre diagnóstico intra-uterino, promovida pela Sociedade Brasileira de Genética, nesta cidade, ele afirmou que "para o geneticista que vai fazer medicina preventiva seria interessante que houvesse o aborto preventivo ou seletivo, a partir do diagnóstico intra-uterino, que confirmará se o feto apresenta ou não alguma anomalia congênita hereditária".

— O médico afirmou que o desenvolvimento científico é violento e o seu progresso está sempre na frente da lei: como o crime, também anda na frente da lei".

O médico analisou o problema do aborto no Brasil, sob o ponto de vista legal, e esclareceu que somente em dois casos ele é permitido pela Lei: "quando se caracteriza como o único meio de salvar a mãe, constituindo-se no aborto terapêutico, ou quando a mulher fica grávida em decorrência de violência sexual".

Acha, no entanto, que outros casos de aborto deveriam ser legalizados, "principalmente quando fosse diagnosticada alguma anomalia congênita hereditária, através da amniocentese — diagnóstico intra-uterino — principalmente de doenças sem cura."